



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
POLO BARRAS
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

FABIANA VIEIRA DA SILVA

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

BARRAS
2023

FABIANA VIEIRA DA SILVA

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO
DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Barras.

Orientador: Prof. Dr. Denilson Pereira da Silva.

BARRAS
2023

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Fabiana Vieira da Silva¹
Denílson Pereira da Silva²

RESUMO

O presente artigo propõe fazer uma pesquisa acerca da temática Educação Inclusiva no contexto da Educação Infantil: um estudo bibliográfico. Tem como objetivo: fazer levantamento da produção científica sobre a Educação Inclusiva no contexto da Educação Infantil, para garantia de acolhimento no ambiente escolar. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do projeto de pesquisa é exploratória, por proporcionar maior familiaridade com o problema e quantos aos procedimentos técnicos configura-se bibliográfica e de cunho qualitativo, que é desenvolvida com base em material previamente elaborado, constituído principalmente de artigos científicos, e a partir de pesquisa bibliográfica, retratando a compreensão dos teóricos sobre o tema. Assim, espera-se que instigue mais a busca por conhecimentos sobre o assunto e que seja um marco incentivador de prática inclusiva respaldada em práticas acolhedoras no dia a dia escolar de crianças egressas em escolas públicas e privadas.

Palavras-chave: Acolhimento; Criança; Educação Infantil; Inclusão.

INCLUSIVE EDUCATION IN THE CONTEXT OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

This article proposes to carry out research on the theme of Inclusive Education in the context of Early Childhood Education: a bibliographic study. Its objective is to: survey the scientific production on Inclusive Education in the context of Early Childhood Education, to guarantee reception in the school environment. The methodology used to develop the research project is exploratory, as it provides greater familiarity with the problem and technical procedures. It is bibliographic and qualitative in nature, which is developed based on previously prepared material, consisting mainly of scientific articles, and based on bibliographical research, portraying theorists' understanding of the topic. Therefore, it is expected that it will further encourage the search for knowledge on the subject and that it will be a framework that encourages inclusive practice supported by welcoming practices in the daily school life of children graduating from public and private schools.

Keywords: Reception; Child; Child education;

Inclusion. Data de Provação: 15 / 12 /2023

¹Pedagoga pela UESPI. Aluna do Curso da Especialização em Educação Especial e Inclusiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Barras. E-mail: fabiana.vieiras@hotmail.com

²Professor orientador Instituição Federal do Piauí. Doutor em Educação.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo versa acerca da Educação Inclusiva no contexto da Educação Infantil: um estudo bibliográfico, denota um olhar sensível no acolhimento de crianças no cotidiano da escola de Educação Infantil. O acolhimento de crianças no cotidiano da Educação Infantil, é considerado um dos pilares para a consolidação de práticas conscientes e humanitárias. Neste contexto, é destacada a importância da construção de um trabalho pedagógico que seja embasado em uma cultura do acolhimento e valorize as múltiplas identidades, suas formas de manifestações e representações de vida.

Segundo Mazzotta (2005), a Educação se caracteriza pelo atendimento a pessoas com diversas necessidades sociocultural, econômica e especiais e que, nem sempre apresentou a mesma configuração no decorrer da sua historicidade.

A presente discussão aborda acerca da inclusão efetiva da criança no contexto educacional da Educação Infantil, com base em pesquisas, na qual, configura-se pesquisa bibliográfica por oportunizar um breve passeio pelo percurso histórico da Educação Infantil, inclusão e o educando como protagonista de uma história de aprendizado a partir da socialização de suas histórias no contexto escolar “A inclusão de crianças a partir da Educação Infantil tem sido alvo de reflexões, debates e discussões, mesmo que por uma pequena quantidade de pesquisadores, mesmo que em meio a tantas políticas públicas, tão marcante em nossa sociedade” (BORGES; PAINI, 2016, p.6). Para tal, a elaboração deste projeto instiga Repensar a Educação Inclusiva no contexto da Educação Infantil.

O primeiro momento escolar formal da criança, exige acolhimento e deve ser um dos pilares bem usado, por ser importante para a construção de uma relação de parceria entre família e escola, além de constituir-se como elemento fundamental na rotina do trabalho pedagógico em diferentes espaços e tempos na educação infantil. Neste contexto, possibilita a criança criar ambiente de confiança.

Para tal, este trabalho se justifica mediante entender que o ensino carece ser inclusivo, acolhedor e contemplar todas as pessoas, independentemente da existência de necessidades educacionais especiais ou não. Assim, o acesso ao sistema educacional sem empecilhos ou restrições devido às suas demandas de aprendizado se processa em forma de direito fundamental, como vera a Carta Magna, que Educação, é um direito de todos e dever do Estado.

Assim, entende-se que a escola deva ser acolhedora e inclusiva no âmbito de compreensão da individualidade subjetiva, com espaços próprios para receber crianças e não só estudantes. Portanto, este tema se torna relevante por ser de interesse psicosocial, educacional e acadêmica, no sentido de vislumbrar a oportunidade fornecer conhecimentos a estudantes de graduação, medicina, enfermagem, fisioterapeuta e fonoaudiólogo, bem como áreas afins. Assim, não se tem intenção de esgotar a pesquisa, ficando, portanto, aberta a novas pesquisas e espera-se que possa contribuir com a construção de um espaço de aulas ricas em atividades lúdicas e práticas.

Assim, como um processo comunitário e sociocultural, tem-se a educação como um princípio que inicia no seio da família, e que se estende a escola, como espaço acolhedor que é construída com a finalidade de sistematizar, desenvolver e fortalecer a formação social e acadêmica das crianças. Desse modo, o receber, acolher e tratar o indivíduo de forma individual e valorizando a subjetividade, pode minimizar as dificuldades, vencer desafios apresentados pelo Educando da educação infantil e tornar a escola inclusivo e acolhedora.

Neste contexto, este artigo tem como objetivo primordial: fazer levantamento da produção científica sobre a Educação Inclusiva no contexto da Educação Infantil, para garantia de acolhimento no ambiente escolar. Objetivos específicos: Compreender os conceitos de educação infantil e educação inclusiva; Verificar na literatura a importância e a necessidade de acolhimento a crianças da Educação Infantil para concretização de uma escola inclusiva; e Conhecer o que a literatura aborda a cerca de como deve ser ambiente acolhedor para as crianças da Educação infantil.

2 MARCO TEÓRICO

2.1 CONCEITO E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil deve ser entendida em amplo sentido, pois ela pode englobar todas as modalidades educativas vividas pelas crianças pequenas na família e na comunidade, antes mesmo de atingirem a idade da escolaridade obrigatória. Diz respeito tanto à educação familiar e a convivência comunitária, como a educação recebida em instituições específicas (PROINFANTIL, 2005).

Segundo Kuhlmann, (2003, p.469):

toda e qualquer forma de educação da criança na família, na [...] Educação Infantil em um sentido bastante amplo, envolvendo comunidade, na sociedade e na cultura em que viva. Mas há outro significado, mais preciso e limitado, consagrado na Constituição Federal de 1988, que se refere à modalidade específica das instituições educacionais para a criança pequena, de 0 a 6 anos de idade. Essas instituições surgem durante a primeira metade do século XIX, em vários países do continente europeu, como parte de uma série de iniciativas reguladoras da vida social, que envolvem a crescente industrialização e urbanização.

No Brasil, Educação Infantil, designa a frequência regular a um estabelecimento educativo exterior ao domicílio, ou seja, trata-se do período de vida escolar em que se atende pedagogicamente crianças entre 0 e 5 anos de idade, nesta faixa etária as crianças ainda não estão submetidas a obrigatoriedade escolar.

Até 1874 pouco se falava sobre o ensino na primeira infância. A partir daí, começaram a surgir projetos desenvolvidos por pequenos grupos particulares e, apenas no início do século XX, o tema passou a ganhar relevância nacional, através da fundação de instituições e da criação de leis voltadas para as crianças.

No início, as creches e o jardins de infâncias foram instituições destinadas para diferentes classes sociais e faixas etárias. A primeira era voltada para os bebês das classes operárias e tinha um papel assistencialista, ou seja, a educação não era voltada para emancipação e autonomia da criança, mas sim para o seu cuidado médico, higiênico e de alimentação.

O jardim de infância, por sua vez, era destinado para as crianças de 3 a 6 anos de idade das camadas mais altas da sociedade e adotava práticas mais voltadas para o desenvolvimento cognitivo das mesmas, para que essas pudessem ter um futuro melhor.

A Constituição de 1988 define de forma clara a responsabilidade do Estado para com a educação das crianças de 0 a 6 anos em creches e pré-escolas sendo como educação não obrigatória e compartilhada com a família (art. 280, inciso IV).

A Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, (Lei 9394/96) denomina de Creche, a instituição educacional que atende crianças de 0 a 03 anos, e a instituição que atende crianças de 04 a 05 anos de idade de Pré-escola. Assim, o art. 6º, LDB assegura que é dever dos pais ou responsáveis efetuarem a matrícula das crianças na educação básica obrigatória a partir dos 04 (quatro) anos de idade (isto é, a partir da pré-escola).

Neste contexto, de acordo com a LDB a Educação Infantil:

No art. 29. A Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico e social, complementando a ação da família e da comunidade.

No art. 30 a Educação Infantil será oferecida em creches para crianças de até três anos de idade e em pré-escolas para crianças de quatro a cinco anos de idade.

No art. 31. Na Educação Infantil a avaliação será feita mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para acesso ao Ensino Fundamental.

Em 1988, o atendimento em creche e pré-escolas a crianças de zero a seis anos passou a se tornar um dever do estado, previsto na Constituição Federal. Este ato simbolizou um dos grandes marcos da Educação Infantil no Brasil, entretanto, essa conquista é fruto de um longo processo histórico. Para tal, observa-se que, a educação infantil no Brasil passou por diversas mudanças ao longo dos anos para atingir o modelo que se conhece hoje. Assim, Kuhlmann, (2003, p.469), discorre que a Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico e social, complementando a ação da família e da comunidade.

2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DE ESCOLA INCLUSIVA X ACOLHEDORA

As escolas de Educação infantil vêm sendo cada vez mais necessárias na formação da criança, aliando-se a outros lugares, como a família, comunidade e demais instituições. O direito à educação não é garantido, como deveria, para todos os estudantes. Alguns grupos sociais frequentemente são empurrados à margem até abandonarem os estudos.

O ambiente escolar ainda reproduz inúmeras violências, seja contra estudantes negros e negras, seja contra alunos com deficiência ou contra a comunidade homossexual. Segundo especialistas, a construção de uma escola inclusiva e mais acolhedora demanda a aplicação de normas e se solidifica, sobretudo, no respeito às diferenças de cada um, dentro de seu anseio subjetivo e particular.

A inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não deve atingir apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas sim, todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral. A inclusão pode ir além, incluir no sentido de abraçar e acolher, acolher incluir alunos iniciantes no convívio escolar e/ou com dificuldade de socialização. O professor acolhedor, é visto que esta postura é inerente a sua prática pedagógica e os demais também devem adotar acolhimento como uma

postura de vida, de empatia e como uma competência relacional educativa diária, não apenas como uma atitude voltada aos primeiros dias da vida escolar de uma criança ou aos primeiros momentos de uma rotina diária escolar, mas uma atitude de disponibilidade para encontrar-se com o outro, de entregar tempo e escuta, braços, colos, emoções e pensamentos.

No Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (1997), a palavra acolhimento é descrita como: “Ação ou efeito de acolher; Acolhida; Modo de receber ou maneira de ser recebido; Consideração; Boa acolhida; Hospitalidade; Lugar em que há segurança; Abrigo.” Tais definições linguísticas nos remetem, quase que instantaneamente, a pensar em sentimentos de acalento e calmaria, em ambientes onde as emoções são validadas, sentidas e realmente respeitadas. Onde as interações e as vivências são permeadas por largos sorrisos e sinceras demonstrações de carinho.

Acolher não se trata de aceitar passivamente casualidades, implica um fazer motivado para a criança – que compreenda tão bem suas necessidades a as atende responsivamente a ponto de poder se recolher porque tem como intenção seu crescimento e não sua dependência em relação aos adultos. Uma escuta ativa e atenta de busca por reconhecer e valorizar as ideias, experiências e sentimentos das crianças implica inclusive em avaliar os conceitos e hipóteses que construímos a respeito delas. Neste contexto, acolhimento enquanto uma abordagem pedagógica de vida exige previsão, organização, ação e verificação.

Para acolher, é necessário preparar o ambiente/espço para esperar e receber, pensar nos materiais e objetos que atendem os interesses e necessidades do outro, planejar e projetar oportunidades de diálogo – gerenciar a escuta das crianças considerando que possuem uma cultura tão própria como se pertencessem a uma tribo ou etnia diferente.

Farias (2015) discorre que adaptar e o acolher, são de suma importância, acolher as famílias em sua diversidade e acolher as crianças em suas singularidades são atitudes fundamentais para a efetivação do trabalho da escola. Cada criança, tem uma história de vida, esta história se tem início no convívio familiar, se estende na sua comunidade e ao chegar na escola, já carrega em si uma história sociocultural que conduz experiências ímpares, subjetivas sobre o seu mundo e que se completaram no convívio escolar.

A adaptação e o acolhimento estão interrelacionadas e devem ser priorizadas nesse momento. Adaptação é um processo construído entre os pares educativos (pais, crianças, professores e escola), a qual acontece pela criança por um ajuste e acomodação das ações determinadas, se fazendo necessário situações para o bem-estar no espaço social e coletivo, e por muitas vezes desconhecido.

Por si tratar de um novo espaço para a criança, a escola deve trazer as novas relações, limites e regras para a nova escola, que serão dosadas para que não atrapalhe na adaptação. Para que esse momento seja (re)organizado carece que o espaço se configure “tranquilo”. Assim, o acolhimento consiste em fazer a criança se sentir bem, segura, amada e protegida à nova estrutura, valorizando a socialização e as trocas entre educadores e crianças.

A acolhida é algo que deve fazer parte do dia-a-dia da instituição de educação infantil. Segundo Ortiz (2000):

O acolhimento traz em si a dimensão do cotidiano, acolhimento todo dia na entrada, acolhimento após uma temporada sem vir à escola, acolhimento quando algum imprevisto acontece e a criança sai mais tarde, quando as outras já saíram, acolhimento após um período de doença, acolhimento por que é bom ser bem recebida e sentir-se importante para alguém (p.4).

Ainda de acordo com Ortiz (2000), acolhimento, nada mais é, do que fazer a criança se sentir bem, segura, cuidada, querida e protegida, diante de toda e qualquer situação dentro do ambiente escolar em que se encontra e, principalmente, ser acolhida quando chega à escola pela primeira vez e começa seu processo de adaptação. Assim, em concordância com a autora supracitada, este processo deve se estender ao longo do processo acadêmico, pois acolhimento é um ato que deve fazer parte do espaço escolar, não só com o educando, mas com sua família e toda comunidade que faz a escola.

É na família que a criança inicia os primeiros contatos afetuosos e formação de vínculos, e posteriormente isso acontece no âmbito social. Com vistas na abordagem de Alcântara e Nascimento (2017), ao ingressar na vida escolar, a criança é permitida a descobrir sobre o mundo, os outros e os objetos, passando a interagir e adquirir conhecimento. O desenvolvimento social age sobre o desenvolvimento afetivo e cognitivo.

2.3 ACOLHER PARA INCLUIR: EDUCANDO COMO PROTAGONISTA DE SUA CARREIRA ACADÊMICA

O período de inserção na escola nunca é fácil, tanto para o aluno quanto para os pais. Afinal, o ambiente não é habitual, a rotina ainda não está estabelecida e o que está por vir é desconhecido. Assim, para o desenvolvimento completo do aprendizado, é fundamental que o estudante se sinta pertencente à instituição de ensino da qual está inserido. Por isso, é essencial que os pais busquem por uma escola acolhedora.

A educação é importante, sem dúvidas. Mas o ambiente escolar vai muito além das disciplinas de português e matemática, pois é um lugar propício para socializar e compartilhar experiências diversas, já que a escola faz parte do crescimento e desenvolvimento dos valores e princípios que uma pessoa terá durante o resto de sua vida.

Sobre esta perspectiva Kolb-Bernardes (2010) discorre sobre a escola:

“[...] como um espaço de acolhimento; um espaço para o diálogo com os nossos desejos, sonhos, angústias e incertezas; um lugar do afeto, da memória, de compartilhar a história de vida de cada um.” No ambiente escolar se cria uma memória afetiva com coisas e as pessoas que lá nos rodeia diariamente (p.74).

Ainda de acordo Kolb-Bernardes (2010, p.74), a escola acolhedora é aquela que dispõe de um ambiente saudável, preparada para acomodar o aluno de forma aberta e compreensiva. Além disso, deve dar apoio e suporte para todos estudantes - independente de classe social, condições financeiras e capacidade intelectual para que o mesmo seja o protagonista de seu aprendizado e possa avançar nos estudos.

Para se tornar uma escola acolhedora, o ambiente educacional deve dispor de alguns princípios e fatores, como:

- um espaço físico adequado;
- dialogar com pais e alunos;
- envolvimento com a comunidade;
- ter vínculos afetivos entre todos do grupo escolar;
- envolver os alunos nas atividades dentro e fora de sala;
- facilitar o aprendizado;
- incentivar o respeito e empatia;

- proporcionar melhorias para a escola.

Neste contexto, Antunes (2004) assegura a importância de uma instituição com uma infraestrutura adequada para o desenvolvimento de atividades, garantindo o bem estar das crianças atendidas.

Escola bem equipada é importante pelos diversificados estímulos que propõe, mas, sobretudo pela sociabilidade que provoca ao colocar a criança em contato com outras e, através desta interação, fazer nascer regras de convívio e permitir-lhe construir habilidades sociais (p.137).

A criança na atualidade passa a ser protagonista na consolidação da infância e na oportunidade das escolas de não serem mais organizações com foco apenas no assistencialismo, e sim em promover oportunidades de aprendizagem para a vida, extrapolando os muros da escola. Neste contexto, Bastiani e Trevisol (2015) discorre que a escola é espaço de socialização de saberes, culturas e conhecimentos, pois é o local onde passamos boas horas de nossas vidas e vivenciamos experiências das mais variadas naturezas. Assim, frequentar uma escola acolhedora influencia não só no convívio e incentivo entre os alunos nas atividades escolares, mas também no futuro das crianças, estas se preparam para serem seres sociáveis, pois são estimulados em sala de aula, a interrelação entre professor-aluno e aluno-aluno. Logo, a criança despertará uma rejeição para aprender e, ainda, se sentirá na obrigação de estudar (e não o fará por ser algo que lhe dê prazer ou um futuro melhor). Outro ponto importante da escola acolhedora é a confiança que os estudantes depositam na instituição, fato que só é conquistado quando eles são tratados com afetuosidade e de forma individual.

Assim, para o desenvolvimento completo do aprendizado, é fundamental que o estudante se sinta pertencente à instituição de ensino da qual está inserido, protagonize seu aprendizado. Então, é essencial que os pais busquem por uma escola acolhedora. Em si tratando de educação privada os pais tem oportunidades e opção de escolha de escola, mas em caso de alunos da rede pública, dificilmente estes terão oportunidade de escolha.

Déficit no acolhimento tendem causar consequência notórias, estas são observáveis nas questões pedagógicas naturalmente, visto que os alunos que se sentem melhor acolhidos, tendem se tornam mais engajados e preocupados com a comunidade que estão inseridos, tanto dentro quanto fora da escola.

A partir do momento que a escola se preocupa com os alunos, o tem, e, o acolhe como ser único, instigando receptividade carinhosamente e individualmente, eles desenvolvem os mesmos sentimentos com os profissionais, seja professor, coordenador ou toda a equipe. Logo, os vínculos afetivos tendem a estreitar - fator essencial para o desenvolvimento social, bem como preservar a passividade no espaço de estudos.

Um acolhimento completo, pode estimular mais interesse nas aulas e facilitar o ensino- aprendizagem. A receptividade, pode tornar educando amigos dos professores e funcionários da escola. Afinal, o muro entre superior e inferior tende a desabar, e os relacionamentos e engajamentos tendem ser mais frequentes e resistentes.

O acesso universal ao ensino já é citado e garantido desde a Constituição de 1988, e também existem outros marcos legislativos importantes na educação brasileira (BRASIL, 2007, p.11). Em consonância com todos os marcos legais, entende-se que todo o arcabouço legal é indispensável para estruturar uma escola inclusiva, mas não é o principal elemento dessa construção. Para tal, houve e sempre haverá modificações necessárias assegurando o direito da criança, que tem como base a Lei de nº 9394/96, LEI DE DIRETRIZES E

BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL - LDBen, que também assegurando o direito da criança a educação com ou sem Necessidades especiais - NEE de ser matriculada numa escola de ensino regular juntamente com a crianças de sua idade, com garantia de meios e recursos que supram os seus impedimentos à aprendizagem e ao seu desenvolvimento afetivo e cognitivo, com currículos métodos e técnicas (BRASIL, 1996).

Mantoan (2006), discorre que a educação inclusiva é aquela pensada para todos, dada à impossibilidade de se rotular, classificar, ordenar as pessoas pelo que são em suas subjetividades. Ainda de acordo com Montoan (2006), “É a consideração de que cada aluno é um aluno e deve ser acolhido indistintamente. Em seu caminho educacional, há veredas e uma caminhada própria diante do conhecimento”.

3 METODOLOGIA

Para elaboração deste trabalho, utilizou-se metodologia qualitativa e bibliográfica, pois “apresenta os resultados através de percepções e análises. Ela descreve a complexidade do problema e a interação de variáveis” (MORETTI, 2017, p.10).

Sobre Educação inclusiva no contexto da Educação Infantil, a análise qualitativa compreende as complexidades acerca da temática, como: acolhimento da criança na Educação Infantil; inclusão da criança no ambiente Escolar e acolher para incluir educando da Educação Infantil. Assim, a pesquisa bibliográfica, objetiva idealizar uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas sobre um assunto determinado, possibilitando a síntese de vários estudos publicados, permitindo a geração de novos conhecimentos, pautados nos resultados embasados cientificamente (BOTELHO, CUNHA e MACEDO, 2011).

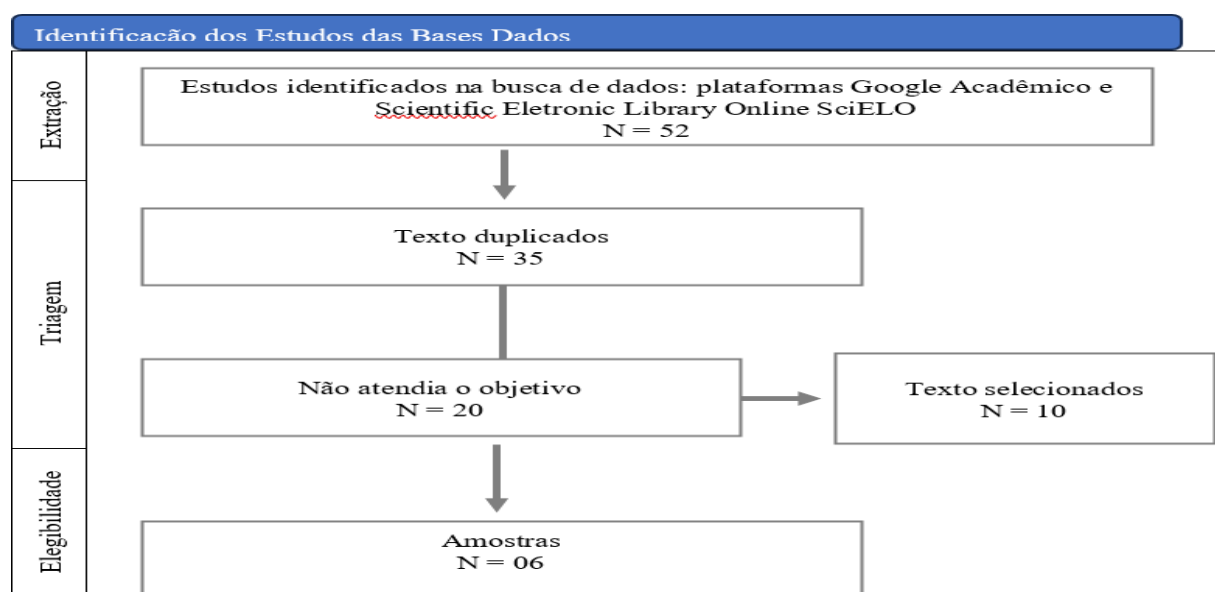
Bogdan e Biklen (1994), discorrem que a pesquisa qualitativa é um tipo de investigação na qual são questionados os fundamentos e os contextos de origem, suas peculiaridades e limites. Para Gil (2010), ela depende de variados fatores, como a origem dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa utilizados, dentre outros.

Dessa forma, a construção desse artigo, ocorreu através de buscas realizadas em duas plataformas Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO), no período de 2014 a 2022, por meio dos seguintes descritores: “acolhimento”; “criança”; “Educação Infantil”; “inclusão”, consulta integrada com o operador lógico AND. A escolha da revisão bibliográfica se deu por permitir sintetizar estudos publicados, possibilitando obter conclusões particulares de cada estudo, além deste método proporcionar ao leitor a análise crítica dos estudos (GALVÃO, MENDES, SILVEIRA, 2008).

As estratégias de busca serão elucidadas nos Resultados obtidos com as buscas no Google Acadêmico e SciELO. Para tal, a seleção dos artigos relacionadas à temática seguiram vários critérios, de inclusão e exclusão. Neste sentido, como forma de critérios de inclusão, foram artigos científicos, protocolos e monografias completos e grátis, que abordassem acerca do acolhimento frente a criança da Educação Infantil, para que a mesma possa se sentir incluída e parte do ambiente escolar, com base em publicações publicadas de forma completa e na língua Portuguesa. Como critérios de exclusão, foram determinados artigos de revisão de literatura incompletas e publicações duplicadas por indexação em bases de dados diferentes e aqueles que solicitavam pagamento para acesso ao texto e que não atendiam os objetivos desta pesquisa.

A partir da combinação dos descritores, foram obtidos 52 estudos. Considerando os critérios de exclusão, fez-se leitura dos títulos e resumos, verificou-se duplicidade de 35 artigos, 20 não atendiam ao objetivo da pesquisa. Para tal, a pesquisa resultou na seleção de 10 artigos e, partir de uma seleção criteriosa foi possível selecionar somente 03 artigos para compor a amostra final desta revisão de literatura. Assim, contemplou-se os resultados e discussão a partir de três categorias: acolhimento da criança na Educação Infantil; inclusão da criança no ambiente Escolar e Educação inclusiva, documentos norteadores e a formação de professores.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos documentos



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Os artigos foram incluídos no estudo após a comprovação da prudência dos meios eletrônicos de publicação substanciando a lisura dos dados expostos. No entanto, a organização e a investigação dos fatores sobre as reflexões a qual procura-se identificar os desafios relatadas pelos professores no processo da educação especial na perspectiva da educação inclusiva nas escolas brasileiras se deram por meio de planilhas do *Microsoft Excel*, com o uso das ferramentas gráficos e tabelas.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

A partir dos descritores utilizados e dos critérios de inclusão e exclusão apresentados nos fluxogramas anteriores, foram selecionados 03 documentos que estão relacionados com os objetivos dessa pesquisa, ou seja, a importância do acolhimento dos educandos independente de sua condição socioeconômica e/ou patológica, no dia a dia escolar, para que haja a inclusão efetiva de todas as crianças no contexto escolar, com vistas em documentos que asseguram estes direitos. Nesta seção foram analisados os artigos e textos acadêmicos encontrados, e dispostos em três categorias dispostos em três quadros, com títulos, autores, ano, tipo de trabalho.

Quadro 1 - Acolhimento da criança na Educação Infantil

Autor/ ano	Tipo de documento	Título
AGUIAR, Geórgia Caroline Lazari; AGLIARDI, Delcio Antônio /2021	Artigo	O acolhimento de crianças no cotidiano da escola de Educação Infantil.
ORGANDO, Ana Luiza /2023	Artigo	Acolhimento na Educação Infantil: amor e responsabilidade.

Fonte: Dados da pesquisa, (2023).

A partir dos estudos realizados por Aguiar, Agliardi (2021), Orgando (2023) observa-se que sensível no acolhimento de crianças no cotidiano da escola de Educação Infantil trata do acolhimento de crianças no cotidiano da Educação Infantil, sendo este conceito considerado um dos pilares para a consolidação de práticas conscientes e humanitárias. Assim, observa o professor acolhedor é sensível a acolher para incluir a criança que no primeiro momento de sua vida escolar vive momentos de insegurança e desespero a partir de adentrar um local estranho e ter que separar de familiares.

São diversos os conceitos acerca do termo acolhimento. Assim, no Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (1997), a palavra acolhimento é descrita como: “Ação ou efeito de acolher; Acolhida; Modo de receber ou maneira de ser recebido; Consideração; Boa acolhida; Hospitalidade; Lugar em que há segurança; Abrigo.” Tais definições linguísticas nos remetem, quase que instantaneamente, a pensar em sentimentos de acalento e calma, em ambientes onde as emoções são validadas, sentidas e realmente respeitadas. Onde as interações e as vivências são permeadas por largos sorrisos e sinceras demonstrações de carinho. Neste contexto, destaca-se a importância da construção de um trabalho pedagógico que seja embasado em uma cultura do acolhimento e valorize as múltiplas identidades, suas formas de manifestações e representações de vida. É muito comum que os termos acolhimento e adaptação sejam confundidos ou até mesmo usados como sinônimos nas mais variadas situações. O que ocorre, de fato, é que um integra o outro. Assim, tomando como base o conceito, é primordial que na fase de adaptação, ou seja, no período de familiarização das crianças com o ambiente escolar, estas sintam-se acolhidas para que possam construir os vínculos neste novo espaço. No entanto, a ideia de adaptação vincula-se aos primeiros dias da vida escolar de uma criança, em um movimento gradativo que vai se construindo nas interações. Não tem uma data específica para acabar, pois cada criança vive um processo único.

Evidencia-se a importância de um excelente acolhimento e boa relação com as crianças por todos os profissionais da Escola, essencialmente professores para que no contexto escolar possa ocorrer se efetivar a inclusão de todos os educandos. Também discorrem que para que ocorra uma inclusão efetiva em sala de aula é necessário que o professor esteja disposto a se atualizar e a se capacitar para atender às necessidades específicas de cada público.

Com vistas nos estudos citados, observa-se que os autores que pesquisam acerca do tema, sempre destacam que a relação professor e aluno desempenha um papel fundamental

no desenvolvimento do aluno no processo de ensino e de aprendizagem. Embora não exista fórmulas prontas ou receitas fixas para trabalhar, mediante a subjetividade de cada aluno, mas, se faz necessário um acolhimento humanizado.

A revisão da literatura sugere que o acolhimento da criança no ambiente Escolar deve ser um ato rotineiro, por que quando inclui esse termo ao cotidiano escolar, muitas ideias surgem para tentar descrevê-lo. Pode ser remetido ao pressuposto de que a criança precisa se adaptar de qualquer maneira e nas circunstâncias dadas pelo momento, pois os pais precisam trabalhar. Pode-se entender também que toda criança é adaptável e que, independentemente de como for o processo, ela conseguirá se adequar na rotina e nos momentos propostos, dividir os espaços, lidar com regras e limites totalmente opostos aos delimitados pelo seu núcleo familiar.

Diante das mais variadas situações que a criança enfrenta no primeiro momento escolar o leva enfrentar um turbilhão de sensações e sentimentos, um deles é ter que assimilar e aceitar, de uma hora para outra ter que ficar por horas sentada em uma sala de aula, e, na maioria das vezes no tempo de outro, não o seu.

Também ficar essas horas no convívio de pessoas estranhas – crianças, professores, vigias, auxiliares de serviços gerais, diretores e coordenadores. Essa situação é muito difícil para uma criança.

Assim, fica clara nas falas dos autores, em suas produções aqui analisadas que o acolhimento na educação infantil é a base para que se construa uma relação saudável e sólida entre a criança, os familiares e a escola, além de representar um elemento essencial para que a rotina pedagógica flua de maneira natural e positiva.

Quadro 2 - Inclusão da criança no ambiente Escolar

Autor/ ano	Tipo de documento	Título
SILVA, Auricléia Nascimento da/2015	Monografia	Educação Inclusiva na Educação Infantil em um CREI de João Pessoa/PB
ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa de e FERREIRA, Gabriela Silva /2016	Artigo	A Educação Inclusiva no contexto da Educação Infantil

Fonte: Dados da pesquisa, (2023).

Silva (2015) e Andrade e Ferreira (2016) discorre que a inclusão na Educação Infantil acompanha as lutas históricas desta etapa educacional para a garantia de qualidade de serviços a todas as crianças como sujeitos sociais de direitos iguais. A Educação Inclusiva segue um modelo educacional referenciado por políticas públicas, porém estas são muito distantes da realidade escolar. Na Educação Infantil, a afetividade e o amor são vistos como agentes transformadores do atendimento, exercidos através de condutas que buscam fortalecer os vínculos afetivos de forma acolhedora e carinhosa. Freire (1997), coloca a temática da seguinte forma:

Pensar a inclusão na educação infantil é lutar duas vezes: uma pelo direito da criança pequena à educação de qualidade que a veja como sujeito produtor de história, cultura e conhecimento e outro por acreditar que a criança pequena com algum tipo de comprometimento físico, mental ou sensorial tem capacidade de aprendizagem e também é sujeito social que possui, produz e reproduz cultura, conhecimento e história.

A Educação Infantil é uma importante fase para criança, visto que nesta etapa ela passa por significativas transformações, no que tange ao seu desenvolvimento intelectual, físico, nas interações sociais, etc. O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998) atribui as experiências vividas na educação infantil como sendo importantes para o processo de construção de identidade, autonomia, ampliação de seu conhecimento de mundo, dentre outras, experiências estas que provêm desse primeiro contato da criança — com e sem deficiência — que frequenta a fase da educação infantil.

Mendes (2010a), lembra-nos que a inclusão de crianças com deficiência traz benefícios para a mesma desde que a família se veja envolvida e acredite no sistema de educação inclusiva, pois o envolvimento da família é crucial para o desenvolvimento da criança. Acompanhando o raciocínio desta autora, Ervin e Schreiber (1999) destacam como são importantes as relações nesse processo inclusivo, em relação aos apoios que devem ser considerados para crianças com necessidades educacionais especiais em programas inclusivos na Educação Infantil.

Quadro 3 - Documentos norteadores que fomentam a Educação inclusiva

Autor/ ano	Tipo de documento	Título
SANTOS, Martinha Clarete Dutra dos/2016	artigo	Marcos legais da educação infantil inclusiva
HANSEL, Ana Flávia,	Protocolo	Fundamentos da educação
ZYCH, Anizia Costa e GODOY, Miriam Adalgisa Bedim/2021		inclusiva

Fonte: Dados da pesquisa, (2023).

De acordo com Santos (2016), Hansel, Godoy e Godoy (2016) Historicamente, o movimento denominado inclusão vem, universalmente, direcionando as políticas, desmobilizando governos, e desafiando modo impactante, as sociedades de todo o continente.

A educação inclusiva é historicamente, um movimento, que universalmente, direciona políticas públicas, desmobiliza governos, e desafia o modo impactante, as sociedades de todo continente, mediante, frente a mudanças no sentido da necessidade de uma Educação acolhedora. Assim, só ocorrerá quando as diferenças forem apoiadas, para que as pessoas possam ser compreendidas como cidadão completos e gozarem de direitos e deveres (MORAES,2009; CAPELLINI, ZANATA, MARANHE, 2009):

Toda a criança tem direito a educação com as mesmas oportunidades de aprendizagem adequadas, o direito da educação é proclamada pela Declaração Universal de Direitos Humanos e foi fortemente reconfirmado pela Declaração Mundial sobre Educação para Todos.

Toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem, toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas, (Declaração de Salamanca, 1994, p.5 – 6)

A Educação Inclusiva, visa quebrar o velho paradigma excludente existente na sociedade, todas as pessoas são seres humanos como ponto de partida os indivíduos aprendem por meio de sua singularidade, todos têm suas próprias diferenças a fim de encontrar um aprendizado satisfatório, contemplar suas necessidades e o pleno desenvolvimento de todos. Portanto para que a educação inclusiva e especial aconteça temos os seguintes documentos que norteia a educação inclusiva no Brasil que são Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (LBI), Constituição Federal de 1988; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, Plano Nacional de Educação (2014). No que se refere a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (LBI) no artigo 2º ressalta que:

(...) Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. § 1º A avaliação da deficiência, quando necessária, será biopsicossocial, realizada por equipe multiprofissional e interdisciplinar e considerará (...).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a complexidade inerente à inclusão de alunos em ambientes escolares e a necessidade de uma abordagem consciente aliada ao apoio institucional, destaca-se a dificuldade em encontrar trabalhos acadêmicos relacionado com o tema a ser estudado. Contudo, os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que foi possível constatar, por meio dos artigos analisados, as atividades desenvolvidas pelos pesquisadores de acordo com os temas observados, além de reconhecer a importância de cada um no processo de acolhimento como uma forma essencial na inclusão do aluno na escola, independente da condição do educando.

A inclusão sempre denota essencialmente educandos com deficiência, o que não pode ser observado ao longo desta pesquisa. As análises apontam que o papel fundamental do professor na inclusão dos alunos desde a Educação Infantil, pois este profissional, assume o papel de mediador, sendo essencial compreender que o foco principal é a aprendizagem do aluno exige diversas formas inclusiva, superando a abordagem tradicional de mero transmissor de conhecimento.

Assim, quando tem postura de um facilitador da aprendizagem que busca constantemente o crescimento intelectual dos educandos, também acolhe afetivamente quando ouve, abraça e o orienta diante de situações problemas de ordem subjetivo e/ou familiar.

Para que a criança se sinta acolhida no ambiente escolar e ter seus direitos respeitados e contemplados, faz-se necessário viverem momentos que contemplem os seus direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, abordado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as crianças

As pesquisas e estudos discutidos destacam a importância da relação entre professor e aluno para promover a inclusão e auxiliar a aprendizagem. Percebe-se que a vivência em

sala de aula e a observação das particularidades dos alunos, possibilitam que gestão e professores lancem mão de estratégias atrativas, acolhedoras e que os educandos possam desfrutar de infraestrutura escolar mínima, mais eficaz para que o ensino aprendizagem se torne mais leve e desempenhe um papel fundamental no processo de inclusão destes, fazendo valer direitos de crianças e cidadãos, descritos na Carta Magna e no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA.

Percebeu-se que são inúmeros e persistentes os desafios frente à escola para que esta possa ser acolhedora, mas também diante das pesquisas abordadas, percebe-se que não impossível, pois o acolhimento se faz essencial no processo de inclusão do educando, e o melhor momento se faz na Educação Infantil. Entretanto, percebeu-se também, que há ainda lacunas a serem preenchidas quanto ao acolhimento dos estudantes desde a Educação Infantil. Sobre estas perspectivas, percebeu-se que para que se tenha ambientes acolhedores carece de salas, refeitórios e pátios acolhedores, com estrutura e mobília suficientes para proporcionar ao educando comodidade e prazer de estar na escola. Em complemento é essencial a preparação adequada dos profissionais, via formação continuada para todo corpo escolar, fundamental para o processo se concretize de forma completa, satisfatória e assegure conforto para cada educando que adentra a escola, bem como deixar para familiares e essencialmente para o processo educacional a firmeza de garantia de direitos essenciais e de dever cumprido. Como a intenção deste artigo não é esgotar as informações, recomenda-se que sejam realizadas pesquisas, sejam bibliográficas e/ou de campo que abordem sobre acolhimento em busca de dados que comprove a real benefício inferido ao acolhimento que induz inclusão para a formação afetiva, social e cultural dos educandos que experimentam da experiência de serem acolhidos de forma integral na Escola desde o momento que adentram este espaço para início de sua vida acadêmica.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, G. C. L.; AGLIARDI, D. A. **O acolhimento de crianças no cotidiano da escola de Educação Infantil**. Artigo de graduação em Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul. 2018. 16p.
- AGUIAR, G. C. L.; AGLIARDI, D. A. O acolhimento de crianças no cotidiano da escola de Educação Infantil. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), Campus Valparaíso de Goiás, Valparaíso de Goiás, /2021.
- ANDRADE, L. B. P.; FERREIRA, G. S. **A Educação Inclusiva no contexto da Educação Infantil** Serviço Social & Realidade, Franca, v. 25, n. 2, 2016.
- ALCÂNTARA, A. M. D.; NASCIMENTO, A. D. **O afeto no processo de adaptação e acolhimento**: uma visão Winnicottiniana. Revista Educação. v.12, n.1. 2017 (ESP).
- ANTUNES, C. **Educação Infantil**: prioridade imprescindível. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- BASTINI, S. C.; TREVISOL, MARIA, T. C. **Escola como ambiente acolhedor no processo de reconstrução social-afetiva de crianças e adolescentes em situação de desvinculo familiar**. Linguagens, Educação e Sociedade, Teresina, Ano 22, n. 36, jan./jul. 2017 Revista do Programa de Pós- Graduação em Educação da UFPI/ISSN 1518-0743

BORGES, M. L.; PAINI, L. D. **A educação inclusiva:** em busca de ressignificar a prática pedagógica. Universidade Estadual de Maringá-UEM. 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde2016/2016_artigo_edesspecial_uem_marilenelanciborgesssenra.pdf. Acesso em 30 setembro 2023.

BRASIL. Constituição. Constituição da República Federal do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. p. 27833.

_____. **Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC SEB, 2006.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

DICIONÁRIO AURÉLIO da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

FARIAS, F. C. **Pode entrar a casa é sua!** O acolhimento na educação infantil e a relação família-escola. Educere – XII Congresso Nacional de Educação. 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002. 17

HANSEL, Ana Flávia, ZYCH, Anizia Costa e GODOY, Miriam Adalgisa Bedim. **Fundamentos da educação inclusiva.** MARGENS - Revista Interdisciplinar Dossiê Margens, Poder e Insurgência na América Latina Versão Digital – ISSN: 1982-5374 VOL.15. N. 24. Jun 2021. (p. 274-290).

KOLB-BERNARDES, R. **Segredos do coração:** a escola como espaço para o olhar sensível. Cadernos Cedes, Campinas, vol. 30, n. 80, p. 72-83, jan./abr., 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v30n80/v30n80a06.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2023.

KUHMANN JR. M. **Infância e Educação Infantil:** uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 2003.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar:** o que é? Por quê? Como fazer? 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.

MARION, J. C.; DIAS, R.; TRALDI, M. C. Monografia para os cursos de Administração, Contabilidade e Economia. São Paulo: Atlas, 2002.

ORGANDO, Ana Luiza. **Acolhimento na Educação Infantil:** amor e responsabilidade, Revista Educação. v.12, n.1. 2017 (ESP). 2015.

ORTIZ, G. **Adaptação e Acolhimento:** Um cuidado inerente ao projeto educativo da instituição e um indicador de qualidade do serviço prestado pela instituição. 2000. Disponível em: < <http://revistaescola.abril.com.br/gestaoescolar/acolhida-cisele-ortiz.pdf> > Acesso em: 05 de março. 2023.

SANTOS, Martinha Clarete Dutra dos. **Marcos legais da educação infantil inclusiva**, /2016.

SILVA, A. N. da. **Educação Inclusiva na Educação Infantil em um CREI de João Pessoa/PB**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba/UFPB, /2015.